

FREDERICO MARTIN WILMERSDORFER

**Os estados-limite e alguns de seus
desafios clínicos**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Rio de Janeiro
Janeiro de 2004



Frederico Martin Wilmersdorfer

**Os estados-limite e alguns de seus desafios
clínicos**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da PUC-Rio.

Orientador: Prof. Octavio Almeida Souza

Rio de Janeiro
Janeiro de 2004



Frederico Martin Wilmersdorfer

**Os estados-limite e alguns de seus desafios
clínicos**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Octavio Almeida Souza

Orientador

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof. Luis Cláudio M. Figueiredo

Pós-Graduação Psicologia – PUC-SP

Prof. Carlos Eduardo Estellita-Lins

IFF/FIOCRUZ/RJ

Prof. Jürgen Heye

Coordenador Setorial de Pós-Graduação e Pesquisa do Centro de Teologia e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de janeiro de 2004

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

Frederico Martin Wilmersdorfer

Graduou-se em Engenharia Industrial Mecânica na Universidade Federal Fluminense (UFF) em 1968, tendo feito o curso de pós-graduação *stricto-sensu* em Engenharia de Produção na PUC-Rio em 1970. Trabalhou na iniciativa privada até 1997. Iniciou, em 1998, o curso de graduação em Psicologia na PUC-Rio, graduando-se em 2001. É membro cursista da SPID (Sociedade de Psicanálise Iracy Doyle) do Rio de Janeiro.

Ficha Catalográfica

<p>Wilmersdorfer, Frederico Martin Os estados-limite e alguns de seus desafios clínicos / Frederico Martin Wilmersdorfer; orientador: Octavio Almeida Souza. – Rio de Janeiro: PUC, Departamento de Psicologia, 2004.</p> <p>v., 132f.:il.; 29,7 cm</p> <p>1. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia.</p> <p>Inclui referências bibliográficas.</p> <p>1. Psicologia – Teses. 2. Estados-limite. 3. Borderline. 4. Narcisismo. 5. Constituição do sujeito. 6. Agressividade. 7. Pulsão de morte. 8. Identificação projetiva. I. Souza, Octavio Almeida (Octavio Souza). II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.</p>

CDD:004

Às minhas mulheres:
Léa, Claudia, Paulinha.

Agradecimentos

Ao meu orientador, Professor Octavio Souza, por me abrir horizontes.

À PUC-Rio, e, em especial, ao Departamento de Psicologia, pela ajuda e auxílio.

À minha esposa Claudia e à minha filha Paula, pelo apoio e paciência.

Resumo

Wilmersdorfer, Frederico Martin. **Os estados-limite e alguns de seus desafios clínicos**. Rio de Janeiro, 2004. 132p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Os estados-limite têm feito parte da literatura psicanalítica desde os primórdios da psicanálise. A partir da última metade do século passado, entretanto, o interesse pelo assunto aumentou consideravelmente e a produção de artigos e matérias vem tomando um vulto cada vez maior. Não obstante, a polêmica em torno do tema parece também crescer na mesma proporção. Este trabalho apresenta um pequeno histórico do termo estados-limite e algumas controvérsias nos diferentes meios psicanalíticos, principalmente no que diz respeito às relações entre a clínica dos estados-limite e a das personalidades narcísicas. São tratadas também questões ligadas à constituição da subjetividade e à sua incidência na clínica dos estados-limite. Finalmente, são revistas algumas patologias limítrofes e alguns aspectos clínicos importantes, como as implicações transferenciais e contratransferenciais dos estados-limite. A preferência pelo termo estados-limite tem por objetivo ampliar o escopo que outros termos, tais como “casos-limite”, ou “distúrbios limítrofes”, possam sugerir. Enquanto que estes últimos possuem conotações marcadamente patológicas, pertencendo, portanto a uma clínica psicanalítica específica, o termo estados-limite permite também designar situações com características semelhantes, porém episódicas e suscetíveis de ocorrer em qualquer tipo de clínica psicanalítica, inclusive a da neurose.

Palavras-chave

Psicanálise; estados-limite; borderline; narcisismo; constituição do sujeito; agressividade; pulsão de morte; identificação projetiva; formação de símbolos; transferência; contratransferência.

Abstract

Wilmersdorfer, Frederico Martin. **Borderline conditions and some of their clinical challenges**. Rio de Janeiro, 2004. 132p. MSc. Dissertation – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Borderline conditions have been part of psychoanalytical literature since the early stages of psychoanalysis. However, since the second half of the last century, interest in this subject has grown considerably and there has been a steady increase in the number of articles and essays published. Nevertheless, polemic around this theme seems also to grow in the same proportion. This work covers a brief history of the term *borderline* and some of the controversies in the different psychoanalytical environments, principally as to the relationship between the borderline treatment and that of narcissistic personalities. Issues regarding the constitution of subjectivity and its incidence in the borderline therapy are also dealt with. Finally, some forms of borderline pathology and important clinical aspects, such as transference and counter transference implications, are reviewed. The preference for the term borderline conditions aims to broaden the scope that other terms, such as “borderline cases” or “borderline disturbances” may suggest. While these latter possess strong pathological connotations, belonging, therefore, to a specific psychoanalytical treatment, the term borderline conditions allows for the designation of situations with similar characteristics, although episodic and liable to occur in any type of psychoanalytical treatment, including the neurotic.

Keywords

Psychoanalysis; borderline; narcissism; subject constitution; aggressiveness; death instinct; projective identification; symbol formation; transference; counter transference.

Sumário

1. Introdução	10
2. Embates terminológicos e conceituais	14
2.1. Diferenças culturais	14
2.1.1. <i>Borderline</i> x estados-limite	14
2.1.2. <i>Novo Mundo</i> x tradição	16
2.2. Um breve histórico da idéia de estados-limite	19
2.2.1. O início psiquiátrico	19
2.2.2. O movimento psicanalítico	20
2.2.3. A evolução recente	23
2.3. O relacionamento com personalidades narcísicas	27
2.3.1. A organização da personalidade narcísica	28
2.3.2. Aspectos distintos dos estados-limite	36
2.3.3. Diferenciações estruturais	39
3. A constituição do sujeito e a ordem patológica	44
3.1. A constituição do sujeito que se coloca em estados-limite	44
3.1.1. A formação de símbolos	46
3.1.2. Os ataques ao elo de ligação	51
3.1.3. Da identificação projetiva ao uso de um objeto	54
3.1.4. A falha básica impedindo o nascimento psicológico	59
3.2. A ordem patológica	66
3.2.1. Falhas na continuidade de ser	67
3.2.2. Agressividade e narcisismo	80
4. A clínica dos estados-limite	101
4.1. O peso social: função do pai x função dos pares	101
4.2. Transferência e contratransferência	105
4.3. Os estados-limite na clínica da neurose	115
5. Conclusão	122
6. Referências bibliográficas	127

Nesta terça-feira, em Berna, um rapaz e uma moça, os dois beirando os trinta anos de idade, estão parados sob uma lâmpada de iluminação pública na Gerberngasse. Eles se conheceram há um mês. Ele a ama desesperadamente, mas já sofreu muito por uma mulher que o abandonou sem qualquer aviso, e tem medo do amor. Com esta mulher, ele precisa de todas as garantias. Examina o rosto dela, silenciosamente implora-lhe que revele seus verdadeiros sentimentos, procura identificar o menor sinal, o mais acanhado movimento de suas sobrancelhas, o mais vago corar de suas bochechas, a umidade de seus olhos.

*Na verdade, ela também o ama, mas não consegue traduzir seu amor em palavras. Em vez disso, sorri para ele, sem saber do medo que ele sente. Enquanto estão ali, sob aquela lâmpada na rua, o tempo pára e recomeça. Logo depois do intervalo, a inclinação de suas cabeças é exatamente a mesma, o ciclo das batidas dos seus corações não apresenta qualquer alteração. Mas, em qualquer lugar das profundezas da mente da mulher, surgiu um pensamento frágil que não estava lá antes. A jovem mulher tenta capturar este novo pensamento em seu inconsciente e, quando o faz, um vazio inescrutável risca-lhe o sorriso. Esta breve hesitação só seria perceptível à mais rigorosa observação, mas ainda assim o ansioso rapaz a notou e a interpretou como o sinal que procurava. Ele diz à jovem mulher que não pode tornar a vê-la, volta para seu pequeno apartamento na Zeughausgasse e decide mudar-se para Zurique e trabalhar num banco do tio. A jovem mulher se afasta do poste de iluminação pública na Gerberngasse, caminha lentamente de volta para casa se perguntando por que o rapaz não a amava (Alan Lightman, em *Sonhos de Einstein*).*